



PARTICIPAÇÃO FEMININA EM EMPRESAS JUNIORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MULHERES NO EMPREENDEDORISMO

Cintia Sousa de Freitas¹
Débora Felícia Silveira Cavalcante²
Letícia Santiago Farias³
Jeyce Vanderlei Diniz⁴

RESUMO

Este relato de experiência aborda a vivência de estudantes mulheres do projeto de extensão e empresa júnior “Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas”, de modo a retratar, bem como ressaltar, a importância da participação feminina no Movimento Empresa Júnior (MEJ), o qual proporciona aos seus integrantes uma experiência profissional ainda no ambiente universitário, trabalhando com estes pilares que estão para além do desenvolvimento do senso empreendedor, mas que também tem como objeto a busca por melhorias sociais. Nesse sentido, torna-se evidente que a participação do público feminino no âmbito das empresas juniores, muito embora ainda enfrente desafios, apresenta uma significativa relevância social, haja vista que o cenário empresarial, por vezes, ainda é visto como um espaço mais cabível e propício à participação de figuras masculinas.

¹ Professora Coordenadora da Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas. Professora na Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Diretora da agência UERN Inova. Doutoranda em Direitos Humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Direitos Humanos e Democratização pelo European Interuniversity Centre for Human Rights and Democratisation e Karl-Franzens Universität Graz. cintiafreitas@uern.br.

² Diretora de Aprendizagem e Crescimento da Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas. Graduada em Direito na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). devorasilveira@apexej.com

³ Vice-presidente da Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas. Graduada em Direito na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). leticiasantiago@apexej.com

⁴ Coordenadora de Pesquisa e Inovação da Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas. Graduada em Direito na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). jeycevanderlei@apexej.com





Em face disso, o presente trabalho traz dados quantitativos referentes à temática, além de apresentar relatos de estudantes mulheres integrantes da Apex, empresa júnior da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), as quais relatam, com base em suas vivências, conquistas e anseios tanto no que diz respeito às suas experiências enquanto atuais membros do MEJ, quanto às suas perspectivas como futuras pós-juniore.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Experiência; Empreendedorismo.

FEMALE PARTICIPATION IN JUNIOR ENTERPRISES: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT FEMALE ENTREPRENEURSHIP

ABSTRACT

This paper presents the experience of female students from the extension project and Junior Enterprise “Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas”, to portray, as well as highlight, the importance of female participation in the Junior Company Movement (MEJ), which provides its members with experience during studying, and also provides these pillars that go beyond the development of an entrepreneurial sense in students but aims to promote social improvements. In this sense, it becomes evident that the participation of females in Junior Enterprise, although it still faces challenges, has a significant social relevance, considering that sometimes the business scenario is seen as more suitable for men than for women. In this context, the present paperwork presents quantitative data related to this topic, presenting reports of female students and members of Apex, a Junior Enterprise formed and managed by law school students at the State University of Rio Grande do Norte (UERN). Based on their experiences, these female students reported their achievements and desires, both in terms of their experiences as current members and future ex-members of the MEJ.

KEYWORDS: Women; Experience; Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência de mulheres do projeto de extensão e Empresa Júnior Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, vinculado à Faculdade de Direito (FAD), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central (Mossoró) e tem o objetivo de incentivar a experiência prática aos discentes do curso de Direito, ampliando o aprendizado e abrangendo diversas áreas das Ciências Jurídicas, sobretudo o Direito Empresarial, Solução Extrajudicial de Conflitos e Empreendedorismo Social.





O referido projeto surgiu como uma alternativa para desenvolver o empreendedorismo social no âmbito acadêmico, por meio de orientação, cursos, palestras e intervenções extensionistas a estudantes jovens e adultos em escolas públicas, assim como a pequenos empreendedores locais.

Para além disso, buscamos utilizar o empreendedorismo social como ferramenta de capacitação profissional e forma de impacto na coletividade, prestar tarefas à sociedade de modo acessível e tecnicamente qualificado, além de oferecer orientação e soluções jurídicas.

O projeto baseia-se, precipuamente, nos princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2000, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Direito (Resolução nº 5/2018 do Conselho Nacional de Educação) e do Ensino Médio (Resolução nº 3/2018 do Conselho Nacional de Educação).

No que tange à Agenda 2030 da ONU, estabelecida em 2015, esta se refere a um plano de ação para concretizar os direitos humanos de todos, alcançar a igualdade de gênero e implementar com equilíbrio as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhecer que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, que é o maior desafio global, é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Assim, as ODS que se conectam diretamente a esta proposta de projeto de extensão são os objetivos 1 (Erradicação da pobreza), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Em relação à participação da mulher no empreendedorismo, de acordo com o relatório “Women’s Entrepreneurship 2018” do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), cerca de 126 milhões de mulheres em todo o mundo estão à frente de empreendimentos, representando 42% do total de empreendedores. Importa ressaltar que o empreendedorismo, a cada ano, vem incentivando mulheres a iniciarem pequenos negócios. Segundo dados do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), no Brasil, a participação feminina no empreendedorismo cresceu de 51,5% em 2015 para 52,2% em 2018.

Destaca-se que a representatividade feminina através de iniciativas empreendedoras vai para além de ocupar espaços historicamente ocupados por homens, uma vez que também contribui para a redução da pobreza.

De acordo com o relatório “Mulheres Empreendedoras: Catalisando o Crescimento e o Desenvolvimento” do Banco Mundial e McKinsey Global Institute, as mulheres tendem a reinvestir uma proporção maior de seus lucros em suas famílias e comunidades do que os homens, o que pode ter um impacto significativo na redução da pobreza. Desse modo, nota-se que o





estímulo às iniciativas empreendedoras de mulheres repercute no desenvolvimento da economia local.

Nesse sentido, as empresas juniores atuam como organizações sem fins lucrativos gerenciadas por estudantes universitários que visam fornecer serviços de consultoria de baixo custo, com a finalidade de aliar a teoria à prática (BATISTA et al., 2010; BRASIL JÚNIOR, 2008; FRANCO; FEITOSA, 2006). Logo, a vivência empreendedora proporciona um primeiro contato aos jovens com o mercado de trabalho e atribui a estes experiências práticas importantes.

No presente trabalho, vamos discutir os relatos de experiência de mulheres em empresas juniores e como as organizações podem trabalhar para tornar o ambiente mais inclusivo.

É notório que o ambiente empresarial durante muitas décadas foi dominado por homens, tendo em vista que o papel social historicamente delegado às mulheres não permitia que essas executassem outra função senão a do trabalho doméstico.

Um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres em empresas juniores é a falta de representatividade feminina nas lideranças. De acordo com um estudo da organização estudantil Brasil Júnior, apenas 27% dos cargos de liderança nas empresas juniores são ocupados por mulheres. Tal porcentagem é o reflexo de uma cultura que desencoraja as mulheres a se interessarem por áreas consideradas “masculinas”, ou simplesmente pela falta de modelos femininos nessas áreas. Esse cenário pode ocasionar um ambiente em que as opiniões e perspectivas femininas são sub-representadas ou ignoradas. Por esse motivo, desenvolver a liderança feminina é algo primordial e que desperta e incentiva a ampla participação de mulheres frente ao mercado de trabalho.

Desse modo, tendo em vista o atual cenário de participação feminina no empreendedorismo, em específico nas empresas juniores, a Apex tem como uma de suas propostas primordiais a garantia da diversidade e inclusão. Logo, o empreendedorismo social, como será discutido ao longo deste trabalho, é um processo que cria valor social e educacional a partir da iniciativa e da busca por soluções inovadoras frente a problemas reais.

É preciso enfatizar que os papéis construídos por e para homens vem se modificando ao longo dos anos, por isso as mulheres estão se inserindo mais no empreendedorismo, mesmo enfrentando grandes desigualdades e dificuldades. Logo, a presença feminina em empresas juniores é crucial para trazer uma perspectiva diversificada e enriquecer o ambiente de trabalho. Além disso, é uma forma de promover a igualdade de gênero em um setor historicamente dominado por homens.

É importante que a sociedade como um todo incentive e apoie a participação da mulher no empreendedorismo. Isso inclui políticas governamentais que garantam o acesso igualitário a recursos e oportunidades





de negócios, bem como programas de mentoria e treinamento empresarial específicos para mulheres. Ademais, é fundamental que haja mudanças culturais que eliminem os estereótipos de gênero e promovam a igualdade de oportunidades para todos.

Segundo o SEBRAE, o empreendedorismo social justifica-se por “promover ações capazes de mudar uma realidade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem um retorno social e ambiente positivo”, isto é, busca-se “utilizar técnicas de gestão, inovação, criatividade, sustentabilidade e outras com o propósito de maximizar o capital de uma comunidade, bairro, cidade ou país”.

A geração do empreendedorismo social, no Brasil e no mundo, já é uma realidade e “os diferentes modelos de negócios desenvolvidos por empreendedores estão quebrando muitos paradigmas, contribuindo para transformar realidades” (SEBRAE, 2020, *on-line*).

Existem várias razões pelas quais o empreendedorismo feminino pode ter um impacto positivo na redução da pobreza. Primeiramente, as mulheres muitas vezes enfrentam desvantagens socioeconômicas que as impedem de ter acesso a oportunidades de emprego tradicionais ou de obter salários justos. Nesse cenário, o empreendedorismo pode oferecer uma alternativa para essas mulheres, permitindo que elas criem seus próprios negócios e gerem renda de maneira independente.

Ressalta-se que o controle da própria renda contribui para a dignidade e qualidade de vida dessas mulheres, uma vez que, conforme pesquisa de Soares e Teixeira (2022), restou evidenciado que “quanto maior a dependência financeira da mulher em relação ao marido, mais elevada a probabilidade de que a mulher se mantenha no relacionamento abusivo sem reportar o comportamento violento do parceiro”.

Assim, o projeto vislumbra-se em atuar no sentido de promover conhecimentos, habilidades, competências e posturas, direcionados ao empreendedorismo social como mecanismo de transformação social, distinguindo-se, portanto, do empreendedorismo tradicional, a fim de agir no desempenho da capacidade gerencial (ROSENBERG, 2006).

Nesse sentido, a vivência feminina em um projeto de extensão que incentive a participação no empreendedorismo, possibilita transformações na comunidade a partir da aplicação de conhecimentos educativos, acadêmicos e inovadores com impacto social.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. Visando especificar e atender aos objetivos da pesquisa, analisamos o quadro de participação feminina na





empresa júnior Apex. Do ponto de vista de igualdade de gênero, uma discussão que veio à tona foi a visão da liderança sobre o assunto.

Esta pesquisa baseia-se na ideia de um estudo comportamental exploratório, que apresenta características de um modelo de análise descritiva. Os estudos descritivos visam expor sistematicamente um fenômeno ou área de interesse de forma detalhada e objetiva (RICHARDSON, 2008). Quanto à natureza da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, com dados quantitativos no que refere-se à utilização de dados primários fornecidos pelo setor de recursos humanos da empresa júnior, sem fornecimento de dados pessoais (de forma anônima).

No estudo quantitativo, foram coletados dados que intensificam o interesse da mulher em participar de negócios: ao todo, dos 29 membros, 18 são mulheres, o que representa 62,5%. O estudo sobre a realidade socioeconômica dessas membras também é um ponto importante para a análise do impacto socioeducacional proposto pelo projeto. De maneira geral, 68,5% das alunas que participam se enquadram no critério de baixa-renda.

O contexto de vulnerabilidade econômica também pode ser visto, de maneira que 50,5% das alunas têm renda familiar de até um salário mínimo, apenas, e 18% delas declararam que a família possui renda familiar de até dois salários mínimos.

Não obstante, apesar da ampla participação feminina, podemos perceber, que, no que se refere a cargos de liderança, dentre os oito cargos de diretoria, somente três são ocupados por mulheres, representando apenas 37,7%.

Outrossim, das dezoito mulheres que integram a empresa júnior, apenas quatro se autodeclararam pretas e pardas, representando 22,22%. A mesma porcentagem pode ser utilizada no que se refere à quantidade de mulheres que se identificam enquanto LGBTQIAPN+.

Apesar de alguns dados serem pouco satisfatórios, é evidente que o curso de Direito ainda permanece um curso elitista, representado uma maioria de brancos cis-heteros, de modo que tal realidade reflete nos componentes da empresa júnior.

No entanto, são projetos extensionistas, como a da presente proposta, que impulsionam discentes a não se conformarem com a realidade social em que vivem, buscando mudar as estatísticas e transformar o seu futuro.

Foi repassado pelo setor de recursos humanos relatos, coletados por meio de formulário de clima organizacional, utilizando um roteiro semiestruturado com perguntas abertas que se referiam à importância da empresa júnior para o impacto na vida das estudantes. Outrossim, os relatos foram disponibilizados de forma anônima.

Um dos relatos coletados retrata a experiência no projeto frente a outros que já tenham participado, no qual, em termos de efetividade, quando comparado a outras experiências como estágios e disciplinas dos cursos, a





empresa júnior foi o que mais incentivou a participação no mercado, com oportunidades de conhecer outras pessoas, facilitando a comunicação e preparando para a comunicação com clientes.

Um segundo relato coletado afirma que, ao ingressar no movimento, vivenciou inúmeros desafios, mas que teve a oportunidade de desenvolver habilidades, como a possibilidade de desenvolver o protagonismo e de resolver problemas complexos, produzindo efeitos no âmbito financeiro, a exemplo de experiência de aprender a manejar recursos financeiros e de reconhecer a importância de tratá-los com planejamento e cautela.

Isso se dá, devido, principalmente, ao leque de oportunidades que uma empresa júnior pode proporcionar aos estudantes que dela participam, como desenvolver competências de gestão e interpessoais, por meio de atividades realizadas, proporcionando benefícios de longo prazo que aumentam as chances dos empresários juniores de se inserirem no mercado de trabalho.

Um terceiro relato afirma que com sua participação no projeto o membro se encontra mais preparado para alcançar bons resultados e ocupar lugares de liderança, caracteriza a empresa júnior como um ambiente confortável para a discussão de ideias, o que permite colocá-las em prática na vida profissional. Além disso, conclui que a Apex é “um instrumento mediador” para alcançar resultados positivos na carreira profissional.

Com a disponibilização dos relatos fornecidos através de formulário pelo setor de recursos humanos, podemos analisar que opiniões, quanto à importância do projeto, são muito parecidas. Deve-se destacar que os relatos representam uma fonte representativa e constituem uma técnica eficiente de coleta de dados não documentados.

É importante falar que a presença de mulheres no meio empresarial é necessário para a diversificação dos discursos, em função de a mulher construir uma identidade a partir de uma realidade diferente da masculina. Para que a representação aconteça, é necessário que sejam garantidos meios e espaços com a finalidade de as mulheres se articularem e se organizarem, de modo que, para isso, é necessário que, inicialmente, as mulheres tenham acesso às oportunidades de protagonismo e liderança.

Desse modo, para garantir a presença de mulheres, a Apex incorpora medidas desde a seleção, através de um processo seletivo inclusivo e humanizado. A fim de estimular a participação de mulheres, a empresa júnior, além de incentivar as inscrições, adicionou peso às notas de pessoas pertencentes a grupos minoritários. Nesse viés, para além de um discurso de estímulo à diversidade, a empresa júnior objeto buscou ações que pudessem garantir a participação feminina no projeto.

Além do processo seletivo voltado a sanar questões de desigualdade de gênero, também podemos citar os grupos de afinidade que também são uma ferramenta importante para as empresas entenderem melhor as ne-





cessidades, expectativas e desafios de grupos específicos de funcionários. Na Apex existe o grupo Sororidade, Empreendedorismo e Inovação (SEI), representado por mulheres e atua em fornecer debates que visam mudanças positivas nas políticas e práticas da empresa, que atendam melhor às necessidades de todos os seus funcionários.

A importância dos grupos de afinidade é criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e diverso, que valoriza a individualidade e a diversidade de seus funcionários. Além disso, tem o objetivo de reunir pessoas que compartilham interesses, experiências ou identidades comuns, como, por exemplo, grupos de mulheres, grupos LGBTQIAPN+, grupos de pessoas pretas, pardas e indígenas, entre outros. Outrossim, essa ferramenta também contribui para a construção de um senso de comunidade e pertencimento, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Outro fator de ótima relevância é o Núcleo Apex de Empreendedorismo (NAEMP), no qual é um grupo específico do projeto de extensão que visa atuar diretamente na área de empreendedorismo, como forma de promover atividades voltadas a esse grupo específico, assim como planejar capacitações e formações internas. A capacitação é uma forma de o profissional adquirir novas habilidades, aprender novas técnicas e, conseqüentemente, aperfeiçoar o seu trabalho, favorecendo o aumento da produtividade.

Em relação às empresas juniores, essas formações são um ponto estratégico, pois desenvolvem o lado empreendedor dos membros, além de possibilitar uma maior visão de futuro em relação aos serviços prestados pela empresa, fator este muito relatado entre os membros como um diferencial para o seu crescimento pessoal/profissional.

Com base no exposto, é possível afirmar que o projeto de extensão tem relevantes contribuições, tendo em vista a resposta das participantes. No geral, entendemos, por meio da amostragem, que os membros apresentam características de vulnerabilidade social e econômica, o que reforça a necessidade de se discutir medidas e ações específicas, no âmbito das extensões universitárias, uma vez que a disseminação de informação e conhecimento em liderança e protagonismo pode contribuir significativamente para a vida profissional, impactando, diretamente a realidade social.

3 CONCLUSÃO

Neste estudo, foi exposta a importância da extensão universitária tanto para a comunidade, pois fomenta o empreendedorismo, como para os discentes extensionistas vinculados ao projeto, os quais ganham experiências e conhecimentos relevantes ao agirem em prol da sociedade e da coletividade em que estão inseridos, discorrendo acerca da experiência da participação feminina no projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, por meio de relatos na qual são narradas conquistas e anseios de





estudantes mulheres.

Nesse sentido, constatamos que a participação feminina em empresas juniores é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres envolvidas. Além disso, percebemos que as empresas juniores podem trabalhar para conscientizar seus membros sobre a importância da diversidade e inclusão, demonstrando a importância de que haja um ambiente inclusivo e igualitário que valorize as habilidades e contribuições de todas as pessoas, independentemente do gênero. Isso pode incluir palestras e *workshops* sobre igualdade de gênero, bem como a promoção de debates e discussões internas sobre o tema, além de um processo seletivo que vise essa igualdade.

Levando em consideração a análise quantitativa e dos relatos fornecidos, concluímos que a participação de mulheres em empresas juniores, mais especificamente em cargos de liderança, pode ser um desafio, mas também uma oportunidade para desenvolver habilidades profissionais e pessoais, que possam impactar diretamente na sociedade. Evidenciando-se assim, a vivência do acadêmico e extensionista junto a programas de ensino como um instrumento valioso para a transformação.

Por fim, a participação da mulher no empreendedorismo pode contribuir para a promoção da igualdade de gênero, que é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. Quando as mulheres têm acesso a oportunidades econômicas e são capazes de exercer plenamente seus direitos, elas são mais propensas a contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades e para a construção de sociedades mais justas e equitativas.

Constatamos também que a participação pode ter um impacto significativo na redução da pobreza, oferecendo às mulheres a oportunidade de criar seus próprios negócios, gerar renda e contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades. É importante, portanto, apoiar o empreendedorismo feminino e promover a igualdade de gênero como parte de uma estratégia global de redução da pobreza e desenvolvimento sustentável.

Portanto, a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, é notória a importância da temática abordada, bem como da experiência vivenciada e entendemos que a realidade reforça a necessidade de utilizar o empreendedorismo social como ferramenta de estímulo ao protagonismo. Neste sentido, depreendemos que a extensão universitária é um instrumento capaz de transformar realidades e de proporcionar mudanças sociais para os envolvidos e, de acordo com os resultados, podemos considerar que o projeto cumpriu com a sua função social, levando em consideração a ampla participação de membros do sexo feminino e os incentivos relacionados a esta participação.




REFERÊNCIAS

BATISTA, M. K; BITENCOURT, B. M; MOLON DA SILVA, F; RUAS, R. L. **Empresa Júnior: onde a moeda de troca é o conhecimento.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2010, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. MEC. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 17 de dezembro de 2018.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Direito e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Plataforma Agenda 2030.** Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em 12 abr. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL JR. **Conceito Nacional de Empresa Júnior 2009.** Sistema Brasil Jr – Arquivos. Disponível em: <http://brasiljunior.org.br/site/arquivos> Acesso em: 13 abr. 2023.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Women's Entrepreneur-**





ship 2018. Disponível em: https://ibqp.org.br/gem/?gclid=EAlaIqobChMI8a-Gw1Mip_gIVXEFIAB3aMwIPEAAAYASAAEgKn5PD_BwE. Acesso em: 13 abr 2023.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **Mulheres Empreendedoras:** catalisando o crescimento e o desenvolvimento. 2018. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/mgi/overview>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta:** Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

SEBRAE. Empreendedorismo social no ensino superior. Como a IBMEC SOCIAL criou projetos sustentáveis de impacto. **SEBRAE.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empreendedorismo%20Social%20no%20En%20sino%20Superior.pdf>. Acesso: 13 abr. 2023.

SILVA, Thalia Santos et al. Relato de experiência do projeto de extensão universitária remota: Readaptações-Um olhar resiliente em meio a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e5910817053-e5910817053, 2021.

SOARES, L.; TEIXEIRA, E. C. Dependência econômica e violência doméstica conjugal no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, [S. l.], n. 61, 2022. DOI: 10.38116/ppp61art9. Disponível em: [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1463](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1463). Acesso em: 14 abr. 2023.

UNESCO. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**, 2015. Disponível em: <https://inee.org/system/files/resources/245656por.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação**, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção (Global education monitoring report, 2020: Inclusion and education: all means all). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>. Acesso em: 25 nov. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7Kry1JDzu1PenRh5T1ZhUmM/view?usp=sharingE>. Acesso em: 11 abr. 2023.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 25/2017** – UERN: Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação da UERN, 2017.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Débora (Orgs) **Pesquisa Qualitativa em Administração Teoria e Prática**. Editora FGV, 2005. 240p.

